

Os Phosphatos na Agricultura

Prof. CARLOS T. MENDES
Cathedratico de Agricultura da E. A. P.

Para se avaliar da importancia que occupa o phosphoro na economia agricola uiversal, não ha nada melhor que mostrar os numeros representando o consumo dos phosphatos e os de sua industria.

Tomemos a ultima publicação deste genero do Dresdner Bank de Berlim (Les Forces economiques du Monde—1927)—e enfileiremos alguns numeros relativamente aos adubos phosphatados.

Verificamos desde logo por aquellas estatisticas que a producção total de phosphatos augmentou no mundo, de 1913 para 1925, na proporção de 13 %.

Antes da guerra a producção mundial de phosphatos brutos era de 7.194.000 toneladas, cabendo o primeiro logar á America do Norte, o 2.º ao Norte da Africa, Tunisia principalmente, depois a Australia e finalmente França e Belgica. Os demais paizes nada ou muito pouco produziam.

Esses phosphatos brutos eram beneficiados e consumidos sob forma de superphosphatos por tres grandes nações, na seguinte ordem de importancia : Estados Unidos, França e Allemanha ; depois vinham em segundo plano a Italia, a Inglaterra, a Australia e a Belgica.

As demais tinham muita pequena importancia.

Um facto é notavel : enquanto que os Estados Unidos, a Inglaterra e a Italia consumiam todo o seu producto, talvez por falta de outro, a França e principalmente a Allemanha exportavam mais de um quinto do que produziam, e a Belgica e Hollanda exportavam quasi tudo.

A explicação não vem a ser a de um menor consumo nas duas primeiras nações deste segundo grupo e maior nas tres primeiras, de um modo absoluto. Havia para compensação do que exportavam as escorias de Thomas.

Passam-se os annos, e as 7.194.000 toneladas de phosphatos brutos da producção mundial alcançaram, em 1925, 8.822.000 toneladas, em consequencia de pequenos augmentos em diversos paizes e enorme augmento na exploração africana.

A esse mesmo tempo augmentam enormemente as producções de superphosphatos na Italia, na França, na Hespanha e em alguns outros paizes.

em menores proporções, e diminue sua produção na Inglaterra, na Belgica e especialmente na Allemanha, que vê sua produção reduzida a um terço do que era antes da guerra.

Com os superphosphatos verificou-se portanto augmento de produção mundial e deslocamento de produção segundo os paizes.

As escorias de Thomas occupam lugar tambem saliente, ainda que menos importante que os superphosphatos. Para esse producto não houve augmento e sim uma pequena diminuição na produção universal. Com effeito, de 4.520.000 toneladas em 1913 passou-se a produzir 4.150.000 toneladas em 1925.

Eram detentores de quasi toda a produção universal os seguintes paizes: em 1.º lugar Allemanha com 50 % da produção total, depois, muito abaixo, a França com 16 % e depois a Belgica e a Gran Bretanha. Depois da Guerra, em 1925 quasi que invertem-se os papeis e vemos a França occupar o primeiro lugar com 33 % da produção universal, depois a Allemanha 32 %, com visivel diminuição a Inglaterra e a Belgica.

Em resumo: o mundo consumia em 1913

11.295.000	toneladas de superphosphatos
4.520.000	„ „ escorias de Thomas
<u>15.815.000</u>	

e consumiu em 1925

12.741.000	toneladas de superphosphatos
4.150.000	„ „ escorias de Thomas
<u>16.891.000</u>	

Houve portanto um augmento de consumo de 1.076.000 toneladas.

Em 1926 a produção de superphosphatos já attingia a casa dos 14 milhões de toneladas.

Se nos lembrarmos que a produção maxima de saes brutas de potassa foi no mundo igual a 14.201.000 toneladas (equivalendo 1.951.000 toneladas de K^{20}) e se nos lembrarmos que mesmo os azotados — naturaes e syntheticos — nunca totalizaram mais de 1.361.000 toneladas de Azoto, a despeito dos grandes esforços da industria, chegaremos à conclusão de que para a agricultura universal, o adubo phosphatado é ainda, dentre os artificiaes, o mais importante.

CARLOS MENDES